

SAREPTA

Livro 70

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DAS INVESTIGAÇÕES DE HUELVA

O material arqueológico, rico, excepcional e único que divulga o estudo constitui em seu conjunto uma base sólida para abordar com êxito a questão da chegada e assento permanente dos fenícios no longínquo Ocidente e o que implica em seus traços essenciais e transcendentais: localização de Tarsis bíblico, comércio a diversas escalas, novas indústrias e processos metalúrgicos, introdução da escritura, conceito de cidade, mudanças nas relações sociais, mestiçagem cultural...enfazando fatos e resolvendo códigos que interessam à história da bacia mediterrânea, em geral, e à fachada atlântica peninsular e africana de maneira particular, ao vislumbrar um *finis tertiae** insuspeito.

**Finis tertiae* era uma zona pobre, montanhosa, pouco fértil na Península Ibérica que pertencia ao reino de Portugal que com a poderosa Espanha castelhana a compartilhava. Os romanos pensavam que este era o ponto mais ocidental da terra e, portanto, era ali que o mundo acabava. Hoje é a Galícia.

Fonte: EL EMPORIO FENICIO PRECOLONIAL DE

HUELVA – ca.900-770 a.C. autores Fernando González de Canales Cerisola, Leonardo Serrano Pichardo e Jorge Llompарт Gómez, - Editora Nueva – Madri – Espana, 2004.



TÉCNICAS E MATERIAIS

As investigações dos estudos arqueológicos quase sempre centrados em estudos ceramológicos, novas propostas apoiadas em estudos de técnicas construtivas e aplicadas ao estudo da história criam a arqueologia da arquitetura que desenvolveu uma específica linha de investigação denominada “arqueologia da construção”, apoiada em estudos de materiais e técnicas de construção, a realização de análises arqueométricos e cronotipológicos, junto com estudos interpretativos das estruturas de produção que possibilitam o emprego de determinadas técnicas e materiais construtivos.

REGISTROS

Há uma debilidade de registro de material que é reduzido e escasso, então a utilização e a sistematização destes novos olhares ao passado. As estruturas e as relações sociais, o indivíduo, se converte novamente no centro da vida e é neste sentido que o arqueólogo deve assumir dito compromisso que lhe obriga a profundas mudanças metodológicas e de orientação da própria investigação. A análise da cultura imóvel necessita seu natural complemento: a cultura móvel com a que dialoga em uma linguagem silenciosa, porém que o investigador é capaz de captar. Conhecer e compreender os grupos sociais que habitaram os espaços domésticos fenícios e púnicos na Península Ibérica e com eles também os povos ibéricos. O tema de estudo é, pois muito mais complexo do que possa parecer.

ARQUITETURA DOMÉSTICA DOS ASSENTAMENTOS FENICIOS

A apresentação destes conhecimentos no estudo da arquitetura doméstica se apresenta como um laboratório de provas visando a futura reconstrução da estrutura social de qualquer sociedade. No caso da sociedade fenícia centro-mediterrânea existem claras evidências de uma estratificação social que se reflete através da hierarquização do espaço doméstico dentro de diversos núcleos de moradia que a sua vez também se vê reproduzida a nível territorial mediante uma clara hierarquia dos assentamentos que controlam, exploram e articulam.

ESPAÇO DOMÉSTICO NA ARQUITETURA FENÍCIA OCIDENTAL DO SURESTE DA PENINSULA IBÉRICA

A área deste estudo de José Luis López Castro da Universidade de Almería está situada no litoral oriental da Península Ibérica e compreende os assentamentos fenícios situados na costa das atuais Andaluzia Oriental, Murcia e Valencia. Desde o ponto de vista cronológico se situa entre o século IX e o III a.C. que o autor dividiu em três períodos: o Período Inicial do século IX e começos do século VIII a.C.; o Período Colonial situados entre século VIII e finais do século VII a.C. , e o Período Urbano entre século VI e século III a.C.

Abordar a questão doméstica em um longo intervalo cronológico apresenta muitos problemas metodológicos, a falta de conjuntos domésticos escavados em extensão, a pouca abundância impede um catálogo extenso para a obtenção de onde se possa extrair uma informação, como tal ela se torna parcial desde o ponto de vista geográfico e desigual desde o ponto de vista cronológico. As técnicas modernas de escavação são escassas limitando a capacidade de reconstrução da vida doméstica. O que leva muitas vezes ao terreno das conjeturas ou a possibilidades que com certezas.

ESCAVAÇÕES MÁLAGA, GRANADA E ALICANTE

As escavações de diversos assentamentos das costas de Málaga, Granada e Alicante mostram que no período colonial a pedra substituiu o adobe na construção de muros e suportes de pedra no emprego de fossas de fundação. A pedra trabalhada surge nas esquinas de muros e para reforçar em desníveis. A primeira consequência de dispor de cimentações mais firmes e muros mais largos é a capacidade de fazer quartos de peças de maior tamanho, com mais luz. Se descobrem vários fragmentos de vasos de alabastro, por sua grande riqueza e sua vinculação a presentes de representação entre as casas reais do Egito e Oriente, foram interpretados como indícios da existência de uma aristocracia fenícia ocidental.

METALURGIA

Nesse breve aporte se expõe uma serie de achados que demonstrem o desenvolvimento no habitar de Huelva, durante a fase pré colonial, de uma complexa metalurgia para a obtenção de cobre, prata e ferro. São encontrados: minerais, trituradores de mineral e escorias, restos de paredes de fornos, agulhetas, pontas, bocas de insuflação, crisóis, escorias, esponja de ferro, chumbo, lâmina de estanho e moldes de fundição. Objetos de cobre, bronze, chumbo, ouro e ferro.



COZINHAS E FORNOS

No período colonial o achado de cerâmicas de cozinha a mão, um moinho manual sustenta a interpretação de um espaço de alimentação. Também se encontrava um forno de argila sofisticando o preparo dos alimentos. Em outra casa é encontrada uma oficina onde se realizavam atividades de fundição de chumbo segundo documentam gotas deste metal, Galenas (principal minério de chumbo) argentífera (vestígios de prata), uma área de combustão e um possível vaso cerâmico

possivelmente usado no processo de fundição. Em outro interior uma área pavimentada de conchas, recipientes fragmentados quase completos, destinados ao armazenamento, sendo ânforas, um pithos e uma vaso a mão ò Chardon. Foram localizados restos de fauna e uma panela de cerâmica feita a mão com sinais de exposição ao fogo. Pátios relacionados com atividades de processamento e armazenamento de alimentos, assim como áreas de manufatura e peças de cozinha como pratos de barro, cerâmicas de cozinha a mão e a torno, pequenas garrafas. Uma peça destinada a rituais destacava-se na vida dos habitantes da colônia fenícia. A profusão de cerâmicas de faturadas a mão presentes nas casas coloniais, em particular cerâmica relacionada com a transformação e preparação de alimentos, que tem sido interpretada como testemunhos da presença de indivíduos autóctones, principalmente mulheres, convivendo com a população fenícia, o que aportaria conhecimentos e relações com o meio físico e humano. Este dado abre importante dado para estabelecer o intercâmbio cultural que os fenícios demonstraram ao longo de seus deslocamentos.

A presença de fornos não está em todas as casas, então se localizaram fornos comunitários, espaços polivalentes como metalúrgicos de uma oficina de ferreiro.

ASSENTAMENTOS COLONIAIS

No fim do século VII a.C. o povoamento fenício ocidental é reestruturado, como resultado de um processo sócio-político cujo resultado foi a formação de cidades-Estado com seus respectivos territórios. Ainda que existissem assentamentos urbanos cercados por muralhas, o fenômeno afetou uma série de núcleos habitados ao longo das costas ibéricas e a ilha de Ibiza inicialmente fundados como assentamentos coloniais.



ESCAVAÇÕES

A publicação exaustiva das escavações já efetuadas e a cuidada escavação no futuro de moradias e peças completas, que permitam conhecer melhor o emprego dos espaços domésticos e os hábitos de quem os ocuparam permitirá aprofundar o conhecimento deste aspecto tão relevante da presença fenícia no Ocidente.

CARTAGO

Cartago se transforma ao valorizar-se a presença fenícia na Península Ibérica, mais concretamente nos lugares de investigação, que ainda é recente, hoje materializada de maneira administrativa nas províncias de Cádiz, Huelva e em Portugal, fundamentalmente no Algarve e algo menos no Alentejo.



FENICIOS E PORTUGAL

A valorização da presença oriental em Portugal é recente, hoje está comprovada a instalação de fenícios no litoral português. Concretamente em áreas de estuário. Datações carbônicas confirmam três assentamentos especialmente significativos, Alcacer do Sal, Abul e Setúbal. Ali se demonstra a presença dos fenícios ocidentais navegando pelo citado estuário no século VII a.C., ou até antes, a fins do século VIII a.C. Esta tríplice presencialidade permite valorizar o

estuário do Sado como um espaço colonial fenício por excelência, com seu apogeu no fim do século VII e ao longo do século VI a.C.

A quem possa interessar se destaca nas recentes escavações de Portugal os seguintes sítios: Abul (Alcazer do Sal), Monte Molião (Lagos), Castro Marim e Tavira, entre outros.



A DESCOBERTA DO ASSENTAMENTO FENICIO DE MÁLAGA

A descoberta do assentamento fenício da Rebanadilla no aeroporto de Málaga, localizado no que foi uma ilha fluvial do rio Guadalhorce e escavado parcialmente em 2008 e 2009 ofereceu dados consistentes da presença fenícia no Sul península. Anteriormente haviam sido recuperados do centro urbano de Huelva, o santuário do El Carambolo em Camas (Sevilha). Os três assentamentos tem em comum materiais cerâmicos datados por carbono 14 como presença fenícia nos

séculos X-IX a.C.

Aparentemente não se encontra nenhum traço de monumentalização reconhecível de santuários ou espaços sacros; ou seja, salvo por objetos sagrados ou relacionados com o culto, nada diferencia a casa privada da casa específica que é a casa do deus.



FENICIOS E ESPANHA

Já na Espanha, extraordinárias descobertas que vale a pena aprofundar a quem possa se interessar: Os achados do Teatro Cômico de Cadiz, datados do século IX a.C. até o século XX momento em que se demoliu o Teatro, hoje tornado museu, o Castelo de Doña Blanca em Cadiz, o Poblado Industrial de “Las cumbres”, Cadiz, em Carteia, Cadiz, no Cerro del Prado ou Carteia La Vieja, em Cortijo del Rocardillo, Carteia La Nueva. Em Ibiza, Antiguo Hospital Civil, El Jardim de la Calle Santa Maria, Calle Alta, El Castillo, Baluarte de San Juan.

SAREPTA

Sarepta no sul da Fenícia, região do atual Líbano, é onde se realizaram as mais profundas escavações arqueológicas.

Sarepta é o nome de uma antiga cidade costeira, pertencente à Sidônia, na costa mediterrânea do Líbano. Atualmente o sítio de Sarepta localiza-se no distrito libanês de Sarafand. Era um território Fenício 1.126,3 km ao Sul de Sidom. O significado de Sarepta é discutido entre os estudiosos. Até aqui não há divulgação ao alcance para descrever a riqueza ali encontrada.



RESTOS DE ATIVIDADES PEQUEIRAS EM HUELVA I

Ainda pendente por detalhar o estudo da ictiofauna, já estão confirmadas várias espécies de apreciado valor gastronômico: corvina (*Argyrosomus regius*), pargo (*Pagrus pagrus*), dourado (*Sparus aurata*), arraia (*Raja* sp, *Myliobatis aquila* ou *bovina*), sardinha (*Sardina pilchardus*) e sépia (*Sepia officianalis*), cuja captura continua na atualidade nas mesmas águas.

Também se documentam restos de crustáceos e conchas de quelônios. O achado de um fragmento do corpo de ânforas com escamas de peixes aderidas na superfície interior é similar a outros encontrados onde foi relacionada com a indústria de charcutaria. Quiçá possam também relacionar-se com esta indústria as quatro ânforas recobertas com alcatrão em seu interior, ainda que as três primeiras pareçam produções orientais, pelo que muito provavelmente, haveria que vincular com a importação de vinho.



RESTOS DE ATIVIDADES PEQUEIRAS EM HUELVA II

A presença de numerosas conchas de múrices (*Murex trunculus* e *Murex brandaris*). De *Murex brandaris* se localizou um acúmulo de mais de cem exemplares. Posteriormente, surge a aparição de restos de *Murex* na necrópolis de La Joya apontaria a sacralização de um produto, mais que por seu valor econômico, pelos grandes benefícios que proporcionava, se bem também se documentaram conchas de *Gryphaea angulata*, *Tapes decusatum* e outros bivalvos.

RESTOS DE ATIVIDADES PEQUEIRAS EM HUELVA III

Além das espécies de Murex, existe uma alta representação de outros moluscos gasterópodos (*Littorina littorea*) y de moluscos bivalvos (*Ostrea edulis lamelosa*), *Solen* sp., *Mytilus scapphoides*, *Cenerupi decussata*, *Solem marginatus* com valor gastronômico. Alguns gasterópodos atestados (*Cybium olla* y *Patella* sp.) e bivalvos (*Cardites antiquatus*), *Glycymeris violácea*, *Callista italica*, *Panopea glycymeris*, *Pecten* sp. y *Chlamys multistriata* não são apreciados atualmente pelo seu valor gastronômico na zona, pelo que, se tampouco eram apreciados na antiguidade, caberia pensar, em algum caso, no interesse decorativo ou funcional de suas conchas.

Ainda e como curiosidade, foi documentado um fragmento de mandíbula de cetáceo.

RESTOS DE ATIVIDADES AGRÁRIAS

Agrárias:

O estudo de D. Javier Sánchez Hernando informa a presença de sementes de uvas (*Vitis vinífera*), figos (*Ficus carica*) e do gênero *Hordeum*. O recobrimento interior de algumas ânforas com alcatrão havia que relacionar com o transporte do vinho, ainda também de charcutaria.

Ficaria assim demonstrado o desenvolvimento de atividades vitivinícolas e, se como parece provável, as sementes de *Ficus carica* e do gênero *Hordeum* respondem a espécies cultivadas, também de atividades frutícola e cerealísticas.



RESTOS DE ATIVIDADES PECUÁRIAS

Ganadeiras-cinegéticas: ainda que uma quantificação de restos ósseos não é completamente confiável ao não haver sido sua recuperação exaustiva, são frequentes os bovinos (*Bos taurus*) e ovicápridos (*Ovis aries* e *Capra hircus*). Também se encontram atestados restos

de suínos, equinos, caninos, avifauna (galináceas e anátidas e pássaros) e outros por determinar quando se realize um estudo mais especializado. Os restos de servidos (*Cervus elaphus*), javali (*Sus scrofa*) e coelho (*Oryctolagus cuniculus*) são anedóticos em relação com as cabanas domésticas, pelo que os mamíferos silvestres ocupavam um papel secundário como fonte de alimentação. Não obstante, não podem obviar-se o caráter recreativo e os elementos simbólicos da caça, evidenciados pelos já referidos corno do servo e suposto dente de urso perfurados utilizados como colar



O EXTRAORDINÁRIO ESTUDO DA PALEOPAI-SAGEM

A interpretação e reconstrução de paisagens antigas constitui um trabalho de arqueologia paisagística sumamente complexo no que tomam parte diversas disciplinas entre as que se encontra a paleobotânica. O conhecimento da cobertura vegetal pretérita permite conhecer modelos de evolução dos sistemas

florestais, solucionar aspectos controvertidos sobre o caráter autóctone de certas espécies vegetais, chegar a conhecer formações concretas e, inclusive, esclarecer sobre episódios pretéritos de sucessão de períodos secos e úmidos, frios e quentes, incêndios, etc.

Os detalhes das madeiras identificadas estão catalogados nas págs. 228 a 235 do livro *El emporio fenício pré-colonial de Huelva – Biblioteca Nueva-2004*, Espanha.



INDICADORES DE UTENSILIOS UTILIZADO NA VIDA COTIDIANA

Objetos de pedra, âmbar, pasta vítrea e fichas de cerâmica.

Descrição que agrupa uma série de objetos de diversa fatura e significado funcional.

Úteis líticos de tradição antiga

Algumas poucas lascas e restos de núcleos de sílex e um cinzel de jaspe vermelho. Ainda podia pensar-se em relíquias do passado chegadas na maré baixa por

arrasto, elementos similares de época mais recente aparecida ocasionalmente no habitat e, inclusive em um túmulo no setor C na necrópole Orientalizante de Huelva. Em uma época em que o ferro não havia substituído ao bronze, alguns instrumentos líticos, supostamente, todavia estariam em uso. O significado de lítico é relativo à pedra, que rompe, que influi na destruição da célula. Designado antigo do ácido hoje chamado úrico.

Brazal de arqueiro

Parece que proceda de uma tradição anterior um braçal de arqueiro de ardósia. Sua pervivência no mesmo jazida já constatada no necrópoles de La Joya.

Hacha polimentada

Uma acha polimentada de basalto é similar a outras da necrópole de La Parrita, onde também se documentou um braçal de arqueiro.

Pulidores 3

Subscrevemos a polidores três pelas facetadas e polidas realizadas a partir de um quartzo cristalino.

Amoladores 4

Quatro peças de arenisca, dois quadrangulares, uma

redondeada e outra poligonal com uma perfuração no centro poderia haver sido utilizadas como amoladores.

Moinho de mão

Em relação com o aproveitamento de cereais apareceu um moinho barquiforme talhado numa rocha ígnea básica.

Âncora

Uma âncora de rocha osteoneira com um orifício põe de manifesto as atividades náuticas. Al parecer esse tipo de âncora era comum em Chipre e Levante. Como atribuição mais remota poderia se pensar em um peso.

Recipiente para misturar adornos?

Um canto rodado com uma cavidade natural que conservava um resíduo em seu fundo, foi quizá utilizado para misturar enfeites (adornos).

Betilos

Grandes interesses revistem cinco elementos ovalados com uma superfície côncava, outra convexa e uma base de assento. Quatro foram talhados a partir de uma roca ostioneira e o quinto de uma lava, que foi diferenciada de uma escoria por análises metalúrgico. Apresentam um tamanho insuficiente para ser utilizados como

moinhos de mão e por sua forma e base de assento pensamos que correspondem a betilos (pedra sagrada), ou seja, a simples representações da divindade próprias do âmbito fenício.

Alabastro

Já diretamente vinculado ao comércio fenício se exumou um fragmento de vaso de alabastro com típica forma de garrafa.

Vaso de basalto

O mesmo significado comercial adquire um vaso de basalto de tradição egípcia, existem dois exemplos com pé anular como o de Huelva.

Ágata

O achado de dois núcleos e cinco cantos rodados de ágata aponta para a existência de uma oficina de glíptica (elaboração de besouro, contas de colar, selos...)

Também se documentaram outras pedras cantos e fragmentos de obsidiana.

Contas de colar 3

Vinculadas também ao comércio oriental devem contemplar-se três contas de colar; uma bicônica de âmbar, outra, em tonel, de uma variedade

criptocristalina de quartzo e a terceira de pasta vítrea. Ocasionalmente apareceriam blocos de ardósia trabalhados que, supomos, estavam destinados à construção de cimentos e base de edifícios, ainda também poderiam formar parte de estruturas industriais. Em todo caso, o número de blocos resultava insignificante frente a sua onipresença em níveis proto-históricos mais recentes que se evidenciam em, praticamente, todo a zona antiga da cidade. A julgar por alguns troncos dispersos, é possível que a cabana vegetal se constitui a principal unidade populacional da maré baixa antes de que a zona plausível mais assentada, fosse densamente urbanizada com edifícios de ardósia.

Peças de cerâmica 3

Foram achadas três peças de cerâmica, dois redondeados e uma quadricular, realizadas a partir de fragmentos de vasos autóctones polidos. Algumas peças similares foram contempladas em diversas jazidas orientais como ficha de jogo e, também, como tampas de jarros.



Roberto Curi Hallal

